

138  
82  
2t

CANTOS,  
E VOZES  
DA NOUTE DE NATAL,  
A  
DEOS MENINO,

RECEM-NASCIDO NA LAPINHA  
de Bethalem;

*Dadas á luz do Prêlo*

POR  
VICENTE JOSEPH REGIS.

J. M. R. L.



LISBOA,  
Na Offic. DE JOSEPH FILIPPE.

---

Anno de 1758.  
*Com as licenças necessarias.*

( 2 )  
A O LEITOR  
ANTELOQUIO DO CURIOSO.

C Horaõ-se as cousas taõ viciadas , que mais a tempo se lembraria Cicero do nosso tempo presente , do que do seu tempo passado , se agora nos repetisse o seu : *O' tempora ! O' mores !* Entaõ disse-o obrigado de hum Catilina ; agora repetilloia obrigado daquelles , que se na moda das tyrannias naõ saõ Catilinas , saõ Prothêos na invençaõ das novidades : trazem o tempo ao seu desejo ; que melhor fora accõmodarem-se aos tempos ; e se houvesse novidades , fossem as que o mesmo tempo dêsse. Eu porêm , ainda que censuro Innovadores , e com elles as suas novidades , quero agora , naõ introduzir , mas contar huma , a qual he taõ antiga , como aquelle tempo , em que Deos mostrando com mais excessõ o seu Omnipotente amor , começou a fazer todas as cousas novas : *Ecce ego nova facio omnia.*

Este tempo foi o tempo , em que Christo nasceu das purissimas entranhas da Virgem MARIA Senhora nossa : naquella hora tudo o sublunar estava em profundo silencio : *Cùm medium silentium tenerent omnia* ; e com razãõ ; porque ; sahindo á luz o Divino Verbo , era divida da maior eloquencia observar os rigores do silencio , por lhe tributar todos os respeitos. Só á Noute naõ lhe tocou nesta noute o silencio , porque como esta noute foi o seu dia , forçoço era , que cortasse pelo silencio , tributo á fingida divindade de

de Harpócrates , para romper em colloquios com a verdadeira Divindade de Deos Menino : só as suas passadas se ouviraõ , e com tanta ancia de falar , que hia ás carreiras : *Et nox in suo cursu* , sem receio de acordar aquelle Menino , que com passos de Gygante correra do mais alto Ceo até á terra: *Exultavit ut Gygas ad currendam viam, a summo Cælo egressio ejus.* Ninguem censure esta novidade , de que a noute entaõ fallasse ; porque foi só aquella : e se he certo , que as paredes ouvem , naõ he muito que as noutes falem : se Deos Menino naquelle desabrigado albergue estava Deos Humanado, e tritando com frio faria chorar as pedras ; mandando ao Mundo o Eterno Pay a seu Unigenito Verbo, naõ he muito que dèsse fala a noute : se de noute veio ao Mundo a sua Redempção , natural era , que a noute accomodando-se ao tempo , alegre pelo beneficio , rompesse o funebre véo do seu silencio , naõ ignorando como entendida , ainda que pouco faladora , que outro véo na sua presença se havia de rasgar , quando a mesma Redempção se consummasse.

Estava esta noute taõ desejosa de falar , que , parece adivinhado a vinda proxima de Deos Menino , já vinha em meio caminho quando elle sahio a luz : *Et nox in suo cursu medium iter haberet* ; continuou , talvez mais velõs , porque declinava para aquelle Verbo Eterno a sua carreira ; e chegando á Lapinha , onde entre sombras de vergonhosa , pois era a primeira vez , que a Noute abria boca , lhe falou por este estylo.

( 4 )  
FALA DA NOUTE  
N A  
LAPINHA DE BETHELEM.

**T**odos os annos passados  
Em noute tal como esta ,  
Sendo a festa de noute ,  
Nunca foi da Noute a festa.  
Hoje porém , meu Menino ,  
A noute , que em luzes arde ,  
Por não poder vir mais cedo ,  
Chega a falarvos tão tarde.  
Para vervos claramente ,  
Com Sol quizera aqui vir ;  
Mas quando o fui a buscar ,  
Logo botou a fugir.  
No meio do meu caminho ,  
Que he meu costume andar ,  
Nascendo vós , Sol Divino ,  
Vossa luz me fês parar.  
Quando ouvi entre luzes  
Dos Anjos a melodia ,  
Alegrei-me , pois chegava  
Tambem á Noute o seu dia.  
Vi fer a noute de festa ,  
Em que os Anjos como amantes  
Nos davaõ do Ceo mandados  
A' meia noute discantes.  
Partíme com toda a pressa  
Só para ver vosso rosto ;  
Mas por mais , que caminhei ,  
Sempre cheguei ó Sol posto.

Nem

( 5 )

Nem o chegar ó Presépio  
Seriaõ pertençaens minhas,  
Se vós nascendo não fosseis  
Sol posto nessas palhinhas.

O não fer bem entendida  
No que disser, me apura;  
Mas que lhe heide fazer,  
Se sou ferrada, e escura!

He bem verdade que hoje  
He minha clareza rara,  
Porque, sendo noute escura,  
A vossa luz me fez clara.

E por isso já suspeito  
Sei algum tanto falar;  
Pois em chegando a noute  
Tudo costuma callar.

Formarvos queixas pertendo,  
Deixai-me desabafar;  
Ando triste como a noute,  
He tempo de alleviar.

Se vos fecharaõ as portas  
Os Cidadão de Belem,  
Sabei, que em vindo a noute  
Fecharã as portas tambem.

Mas eu, para me vingar  
De quem repulsa me deu,  
Se de pressa fecha a porta,  
Mais de pressa entro eu.

Com tudo do meu me custa,  
Por me mostrar confiada,  
Porque, fechando-me as portas,  
Fico huma Noute fechada.

Esta

Esta gente, como entendo,  
 Vive comigo enganada:  
 Posso que sou noute escura,  
 Sempre fui bem assombrada.  
 E se pertendem os homens  
 Sempre no Mundo lustrar,  
 Sem beneficio da noute  
 Ninguem pode assombrar.  
 Nenhuma attençaõ com elles  
 As minhas obras merecem,  
 Pois dizem, que obras de noute  
 Pela manhã se apparecem.  
 E por isso me não querem  
 Hum só dia receber;  
 Antes me tem hum tal odio,  
 Que ninguem me póde ver.  
 Já hum Monarca luzido,  
 Que me dizem nunca pára,  
 Se me mostra taõ opposto,  
 Que me não quer ver a cara.  
 Eu não fei que mal lhe fiz,  
 Para tal odio me ter;  
 Quando o busco na terra,  
 No mar se vai recolher.  
 Para que melhor conheçais  
 Qual raiva me concebeo,  
 Dando-lhe eu as boas noutes,  
 Nunca os bons dias me deo.  
 Eu céga por amor delle  
 Não céffo de o buscar;  
 Mas como vou ás escuras,  
 Nunca o posso achar.

( 7 )

Embrulhada em meu manto  
Pela manhã me encontrou,  
E logo sem mais demóra  
Todo o manto me rasgou.

Talvez de mim se despreza;  
E pudera advertir  
Que se não fosse a Noute,  
Mal podia o Sol luzir.

Mas já não posso temer  
A guerra, que o Sol me faz;  
Que, sendo Vós Sol Divino,  
Trouxestes de noute paz.

Já com o dia de festa  
Póde a Noute competir;  
Por ser a noute de festa,  
Tres Missas se vão ouvir.

Só com vosco, lindo Sol,  
Se vio a Noute luzir;  
E se he negra como dantes,  
He só para vos servir.

Pouco prestimo terei,  
Meu achaque heide dizer:  
Tenho a vista mui fraca,  
Nenhuma luz posso ver.

Tambem sou mui perguçosa,  
Inimiga do trabalho,  
Levanto-me muito tarde;  
Em fim para nada valho.

Mas sempre vos servirei  
Para o tempo futuro,  
Pois fugindo a Herodes  
Hireis comigo seguro.

E então

E entãõ a Saõ Joseph  
 Algum prestimo terei ;  
 Para que faça a jornada,  
 Huns bons sonhos lhe darei.  
 Ser-vos fiel até á morte  
 No Calvario o vereis ;  
 Pois , quando fuja o Sol ,  
 Comigo vos achareis.  
 Meu sentimento , e pena  
 De todos será notada ;  
 Alli me veraõ com lucto  
 Sobre a terra prostrada.  
 Amigo he do silencio  
 Este Menino , a quem falo ;  
 Quer o silencio da noute,  
 E por isso já me callo.

## FINIS.

*Ad maiorem Dei nati Gloriam , Virginis  
 Matris laudem , Joseph Sponsi  
 famulatum.*

*Vende-se na mesma Officina na Calçada de S. Anna*

